ISSN: 2358-8829

DOULAS NA UERJ: PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO PERINATAL POR DOULAS PARA GESTANTES E PUÉRPERAS NOS SERVIÇOS E NA COMUNIDADE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Jaiana Rodrigues de Oliveira[1]
Josiane de Oliveira Nascimento[2]
Nara Lis Oliveira Reis[3]
Sofia Ribeiro Lemos de Miranda[4]
Maíra de Oliveira Freitas[5]

INTRODUÇÃO

O ciclo gravídico-puerperal é atravessado por dimensões físicas, emocionais, sociais, culturais e institucionais. O acesso à informação qualificada, à escuta e ao apoio pode contribuir para que as pessoas vivenciem esse período com maior autonomia e participação nas decisões relativas ao próprio cuidado. A Organização Mundial da Saúde recomenda cuidado respeitoso, comunicação efetiva e apoio contínuo durante o trabalho de parto e o nascimento, reconhecendo a possibilidade de a pessoa escolhida para acompanhar esse processo ser uma doula (WHO, 2018).

No Brasil, a atuação das doulas integra as discussões sobre a qualificação da atenção obstétrica e a ampliação das redes de apoio. Sínteses de evidências sobre o suporte contínuo apontam benefícios associados à presença de uma pessoa dedicada ao apoio emocional, físico e informativo, embora os resultados dependam dos contextos e das formas de oferta desse suporte (Leal et al., 2022). A atuação da doula não substitui as atribuições das equipes de saúde; pode complementar o cuidado por meio de informação, conforto, acolhimento e apoio às escolhas da pessoa gestante.

[1] Doula no Projeto Doulas na UERJ, educadora perinatal, Mestre em Saúde Coletiva pelo PPGSCM/IFF. E-mail: jaiana.oficial@gmail.com
[2] Doula no Projeto Doulas na UERJ e educadora perinatal. E-mail: josioliveira.nas@gmail.com
[3] Doula no Projeto Doulas na UERJ e educadora popular em saúde. E-mail: narareis.doula@gmail.com
[4] Graduanda em Pedagogia pela UERJ e bolsista do Projeto Doulas na UERJ. E-mail: sofia.lemos.miranda@gmail.com
[5] Professora orientadora: Doutora em Educação - ProPEd-Uerj, Professora do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), e Assessora de Articulação de Políticas de Apoio às Maternidades e Infâncias da SUPEERG/UERJ. E-mail: freitasmaira@yahoo.com.br

No estado do Rio de Janeiro, a Lei nº 8.307, de 28 de fevereiro de 2019, instituiu o Programa Toda Mulher Merece uma Doula, voltado à formulação de políticas públicas referentes à atuação dessas profissionais no ciclo gravídico-puerperal (Rio de Janeiro, 2019). Nesse contexto, o Projeto Doulas na UERJ é uma ação extensionista desenvolvida pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro em articulação com a Pró-Reitoria de Políticas e Assistência Estudantil (PR4), a Superintendência de Equidade Étnico-Racial e de Gênero (SUPEERG) e a Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro (ADOULASRJ). A iniciativa busca oferecer suporte informativo, emocional e educativo a gestantes e puérperas da comunidade universitária (UERJ, 2025a).

Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a experiência extensionista do Projeto Doulas na UERJ, com ênfase na educação perinatal, no acolhimento e na construção de redes de apoio, considerando suas contribuições e desafios para uma universidade comprometida com a equidade, a garantia de direitos e a valorização das maternidades e infâncias.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato descritivo de experiência extensionista, elaborado a partir da caracterização institucional do Projeto Doulas na UERJ e de informações sobre ações divulgadas publicamente pela Universidade. O texto articula a proposta apresentada pelas integrantes do projeto com registros institucionais de atividades de educação perinatal divulgadas entre 2025 e 2026. Não se trata de pesquisa de avaliação de impacto nem de estudo com coleta sistemática de dados junto às participantes; por isso, não são apresentados indicadores quantitativos de alcance ou efetividade.

O percurso descrito inclui a apresentação pública do projeto e o diálogo sobre a profissão doula e a educação perinatal; a realização de roda de conversa sobre fisiologia da gestação e do parto; atividades que aproximaram a comunidade universitária das experiências de gestar, parir e maternar; e a divulgação de relatório e cartilha vinculados ao projeto (UERJ, 2025a; UERJ, 2025b; UERJ, 2026a; UERJ, 2026b).

A sistematização foi organizada em três dimensões analíticas: (a) educação perinatal e acesso à informação; (b) escuta, acolhimento e redes de apoio; e (c) maternidades, equidade e permanência universitária. A discussão aproxima essas dimensões de recomendações internacionais sobre cuidado respeitoso e apoio contínuo e

da legislação estadual pertinente. Como os registros consultados são institucionais e descritivos, as interpretações devem ser entendidas como leitura reflexiva da experiência, não como demonstração causal de resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação perinatal pode ser compreendida como processo de compartilhamento de informações e construção de condições para a participação informada nas decisões relativas à gestação, ao parto e ao puerpério. Não se restringe à transmissão de conteúdos biomédicos: envolve diálogo, escuta e reconhecimento das experiências, dúvidas e condições concretas das pessoas. A informação é relevante quando pode ser compreendida, discutida e mobilizada para apoiar escolhas, sem substituir a autonomia da pessoa gestante.

A Organização Mundial da Saúde recomenda cuidado respeitoso e apoio contínuo durante o trabalho de parto, destacando dignidade, privacidade, comunicação e possibilidade de escolha (WHO, 2018). A síntese de evidências de Leal et al. (2022) descreve a relevância do suporte emocional, informativo e físico oferecido por diferentes pessoas, incluindo doulas, e destaca a importância das condições organizacionais dos serviços. Essas evidências oferecem base para compreender a educação perinatal como parte de uma rede de cuidado mais ampla, mas não permitem atribuir automaticamente os mesmos efeitos a qualquer iniciativa ou contexto.

No espaço universitário, a experiência da gestação e da maternidade relaciona-se às condições materiais e simbólicas de participação na vida acadêmica. A universidade é espaço de formação, trabalho, convivência e produção de conhecimento; reconhecer gestantes, puérperas, mães e crianças em sua comunidade implica considerar necessidades de acolhimento e políticas de permanência. O Projeto Doulas na UERJ articula o cuidado perinatal às políticas de assistência estudantil e à agenda institucional de equidade étnico-racial e de gênero (UERJ, 2025a).

A perspectiva interseccional é pertinente porque as experiências de gestar e maternar não são homogêneas. Como propõe Akotirene (2019), a interseccionalidade permite compreender como diferentes estruturas de opressão se articulam, produzindo desigualdades que não podem ser analisadas isoladamente. Nesse sentido, gênero, raça e classe podem interferir no acesso à informação, aos serviços, ao tempo, à renda e às redes de apoio. Assim, ações extensionistas precisam evitar a ideia de uma experiência

universal de maternidade e considerar os diferentes lugares sociais ocupados pelas pessoas atendidas. A extensão pode aproximar conhecimento, comunidade e políticas institucionais, desde que seja concebida como relação dialógica e não como transferência unilateral de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Projeto Doulas na UERJ evidencia a inserção da educação perinatal em uma política institucional de assistência, inclusão e acessibilidade. A divulgação institucional situa o projeto na articulação entre PR4 e SUPEERG e explicita o objetivo de oferecer suporte informativo, emocional e educativo a gestantes e puérperas da comunidade universitária (UERJ, 2025a). Essa configuração é relevante por reconhecer que as necessidades relacionadas à gestação e ao puerpério não se limitam ao campo da saúde: atravessam a permanência estudantil, as relações de trabalho e a participação na vida universitária.

As atividades divulgadas apontam para a pluralidade de estratégias de educação e diálogo. A roda de conversa inaugural apresentou a proposta e abriu espaço para discutir a profissão doula e a educação perinatal. Outra atividade, em formato de roda de conversa, abordou a fisiologia da gestação e do parto, destacando o respeito ao ritmo do corpo, à autonomia e à escuta ativa (UERJ, 2025a; UERJ, 2025b). Em setembro de 2026, o projeto promoveu visita guiada à exposição “Sentidos do Nascer”, acompanhada de rodas de conversa sobre o puerpério e os caminhos de maternar na universidade (UERJ, 2026b). A variedade de formatos sugere uma estratégia que combina circulação de informação, encontro e reflexão coletiva, sem reduzir a educação perinatal à exposição de conteúdos.

A divulgação do lançamento de relatório e cartilha em março de 2026 sinaliza a importância atribuída à sistematização e à disponibilização de conteúdos para a comunidade (UERJ, 2026a). Materiais dessa natureza podem ampliar o acesso à informação para além dos encontros presenciais e apoiar a continuidade das ações. Ao longo de 2026, até início de outubro, foram realizadas rodas de conversas com o total de 94 participantes; um Encontro de Gestantes, com 50 participantes; e 48 acolhimentos individuais, compondo diferentes estratégias de aproximação com a comunidade acadêmica

Esses elementos dialogam com recomendações internacionais de cuidado respeitoso e apoio contínuo, que valorizam comunicação, dignidade e participação nas decisões (WHO, 2018). Também convergem com a literatura sobre apoio contínuo no parto, sem que isso signifique afirmar que as atividades universitárias descritas produzem, por si só, desfechos clínicos específicos. A contribuição mais diretamente sustentada pelos registros é institucional e formativa: o projeto cria oportunidades para discutir direitos, ampliar a circulação de informações e reconhecer a necessidade de apoio durante a gestação e o puerpério.

A relação entre maternidade e permanência universitária constitui outro eixo relevante. Ao situar gestação, puerpério e maternidade como dimensões legítimas da vida acadêmica, o projeto questiona a expectativa de que estudantes e trabalhadoras possam separar suas trajetórias acadêmicas das responsabilidades de cuidado. Essa perspectiva não elimina barreiras materiais ou institucionais enfrentadas por mães e gestantes, mas torna suas necessidades visíveis e cria interlocução com setores responsáveis por políticas de assistência e equidade.

A experiência também aponta desafios para o desenvolvimento e a avaliação da iniciativa: registrar sistematicamente as ações, caracterizar o público alcançado sem comprometer sua privacidade, reunir devolutivas das participantes e acompanhar a articulação entre atividades educativas e políticas institucionais de permanência. Tais procedimentos fortalecem a memória do projeto, identificam demandas não atendidas e orientam a continuidade das ações. Esses pontos são possibilidades de aprimoramento, e não resultados já mensurados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Doulas na UERJ constitui uma experiência pioneira que articula educação perinatal, acolhimento e políticas institucionais de equidade. Os registros consultados demonstram uma iniciativa que combina encontros dialogados, rodas de conversa, atividades educativas e produção de materiais, buscando aproximar a comunidade universitária de informações e reflexões sobre gestação, parto, puerpério e maternidade.

A experiência permite destacar o potencial de iniciativas dessa natureza para reconhecer as necessidades de gestantes e puérperas como parte da vida universitária e

fortalecer discussões sobre autonomia, direitos sexuais e reprodutivos e cuidado respeitoso. Ao mesmo tempo, a ausência de experiências anteriores e indicadores sistematizados impede afirmar efeitos mensuráveis sobre permanência acadêmica ou desfechos de saúde. Estudos e avaliações futuras podem aprofundar a compreensão das experiências das participantes e acompanhar o alcance das ações.

Conclui-se que incorporar a educação perinatal às políticas universitárias de assistência e permanência é uma possibilidade relevante para instituições comprometidas com a equidade e a justiça social. O fortalecimento dessa agenda depende da continuidade das ações, da articulação entre setores universitários e parceiros externos e da produção de registros que permitam aprender com a experiência e aperfeiçoar as práticas.

PALAVRAS-CHAVE

Educação perinatal. Doulas. Extensão universitária. Maternidades. Políticas de Permanência.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Estado do Rio de Janeiro, à Pró-Reitoria de Políticas e Assistência Estudantil (PR4), à Superintendência de Equidade Étnico-Racial e de Gênero (SUPEERG), à Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro (ADOULASRJ), pela articulação institucional que sustenta a iniciativa e ao mandato do Exmo. Deputado Estadual Carlos Minc, por subsidiar a execução do projeto, reconhecendo sua relevância para a comunidade acadêmica e sociedade fluminense.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo, SP: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152 p. ISBN 978-85-98349-69-5. Disponível em: https://doi.org/10.26512/les.v20i2.28624. Acesso em: 28 out. 2026.

LEAL, Maria do Carmo et al. Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 427-439, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/PCcP8QgG6tpcCRxnJMfs6RK/. Acesso em: 28 out. 2026.

RIO DE JANEIRO (Estado). Lei nº 8.307, de 28 de fevereiro de 2019. Cria, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o Programa Toda Mulher Merece uma Doula. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/0838108f3934b4cc832583b600727d02. Acesso em: 28 out. 2026.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). Inauguração do projeto 'Promoção de educação perinatal por doulas'. Rio de Janeiro, 2025a. Disponível em: https://www.uerj.br/agenda/inauguracao-do-projeto-promocao-de-educacao-perinatal-por-doulas/. Acesso em: 28 out. 2026.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). Projeto 'Doulas na Uerj' debate fisiologia da gestação. Rio de Janeiro, 2025b. Disponível em: https://www.uerj.br/agenda/projeto-doulas-na-uerj-debate-fisiologia-da-gestacao/. Acesso em: 28 out. 2026.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). Lançamento de relatório e cartilha do Projeto Doulas. Rio de Janeiro, 2026a. Disponível em: https://www.uerj.br/agenda/lancamento-de-relatorio-e-cartilha-do-projeto-doulas/. Acesso em: 28 out. 2026.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). Projeto Doulas na Uerj promove visita guiada à exposição 'Sentidos do Nascer'. Rio de Janeiro, 2026b. Disponível em: https://www.uerj.br/agenda/projeto-doulas-na-uerj-promove-visita-guiada-a-exposicao-sentidos-do-nascer/. Acesso em: 28 out. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization, 2018. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK513805/. Acesso em: 28 out. 2026.